

DERIVA DE ICTIOPLÂNCTON EM AFLUENTES E CANAL PRINCIPAL DO RIO ARAGUAIA

Luciano Benedito Lima¹
Cleide Carnicer²
Tátia Leika Taguti³
Dilermando Pereira Lima Junior⁴

RESUMO

A bacia hidrográfica do rio Araguaia é conhecida pela sua alta diversidade de peixes, com mais de 420 espécies. Apresenta uma diversidade de ambientes, incluindo aqueles típicos de planície de inundação, que funcionam como importantes berçários para o desenvolvimento dos peixes. O rio Araguaia é um dos grandes rios brasileiros livres de barragens o que permite a livre migração reprodutiva dos peixes. Entender como os peixes utilizam esses ambientes para a reprodução podem ajudar a desenvolver estratégias para a manutenção desse recurso. Nosso objetivo foi avaliar a deriva de ictioplâncton entre o canal principal do rio Araguaia e os afluentes. O ictioplâncton foi amostrado em oito afluentes e em sete pontos no canal principal do rio Araguaia entre 2018 e 2019, durante o início das cheias. Avaliamos a deriva do ictioplâncton entre o canal principal e afluentes por meio de uma ANOVA *two way*, com teste a posteriori de *Tukey HSD*, quando diferenças significativas foram encontradas. Houve diferença na deriva do ictioplâncton entre o canal principal do Rio Araguaia e afluentes ($F_{1, 114} = 4,17; p = 0,04$), com maior densidade média nos afluentes (*Tukey*, $p = 0,04$). Adicionalmente, encontramos diferença na deriva do ictioplâncton entre os estágios de desenvolvimento ($F_{4, 114} = 10,79; p < 0,0001$), entre ovos e larvas nas fases de larval vitelino (*Tukey*, $p = 0,04$), pré-flexão (*Tukey*, $p < 0,0001$), flexão (*Tukey*, $p = 0,0006$) e pós-flexão (*Tukey*, $p < 0,0001$). Entre as larvas, encontramos diferença de deriva entre as fases larval vitelino e pós-flexão (*Tukey*, $p = 0,006$). Os resultados refletem que os afluentes e o rio Araguaia desempenham papel crucial na reprodução dos peixes e proporcionam áreas para desova e desenvolvimento das fases

¹ Pós-Doc do Laboratório de Ecologia e Conservação de Ecossistemas Aquáticos, Universidade Federal de Mato Grosso - MT, lucianobeneditolima@gmail.com;

² Pós-Doc do Laboratório de Ecologia e Conservação de Ecossistemas Aquáticos, Universidade Federal de Mato Grosso - MT, cleidecarnicerbio@gmail.com;

³ Laboratório de Ecologia e Conservação de Ecossistemas Aquáticos, Universidade Federal de Mato Grosso - MT, tatalt@gmail.com;

⁴ Professor Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia - MT, dilermando.junior@ufmt.br.

larvais. Dessa forma, o curso livre de barragens do rio contribui para a manutenção da biodiversidade de peixes.

Palavras-chave: Biodiversidade, Cerrado, Ovos e larvas de peixes, Planície do Bananal.